

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Pedro Neves



12 fev 23

12 fev 23 DOMINGO 12:00 / 17:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Pedro Neves Maestro

Vera Dias Apresentadora

A MÚSICA E O OLHAR *

Leonor Nazaré

c. 10 min.

Giuseppe Verdi

Abertura da ópera *Nabucco*

c. 8 min.

Giacomo Puccini

Intermezzo do 3.º ato da ópera *Manon Lescaut*

c. 5 min.

Richard Wagner

Abertura da ópera *Tannhäuser*

c. 14 min.

Gioachino Rossini

Abertura da ópera *Guilherme Tell*

c. 12 min.

* Com a colaboração
do Centro de Arte Moderna

Nos Concertos de Domingo, curadores
convidados falam sobre a relação entre
a música e obras da coleção do CAM.

É comum as Aberturas das óperas anteciparem alguns dos motivos melódicos e das histórias que se seguirão, como se convidassem o público a entrar, desde logo, em toda a dimensão da obra. Assim fez Richard Wagner (1813-1883) na **Abertura da ópera *Tannhäuser***, mas a glória seria tardia – e só chegaria já após a morte do compositor alemão. Talvez porque, querendo afastar-se dos motivos mais vulgares de então, Wagner procurou inspiração na combinação entre a imponência sinfónica de Beethoven e a sua admiração pelas tragédias gregas.

Também em ***Nabucco***, Giuseppe Verdi (1813-1901) encarrega a famosa Abertura de introduzir a história do exílio a que os judeus são obrigados pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilónia, em especial através do *Coro dos Escravos Hebreus*. Por sua vez, o ***Intermezzo do 3.º ato da ópera *Manon Lescaut****, foi composto por Giacomo Puccini (1858-

-1924) com um intuito diferente – não o de apresentar ou lançar pistas para mais tarde, mas antes como recapitulação e sublimação da tragédia vivida pela sua protagonista, presa e ameaçada de deportação.

Muitos destes trechos acabaram por ganhar uma justa vida autónoma, crescendo em popularidade e tornando-se peças frequentes nos programas das grandes orquestras. Nenhum exemplo será tão flagrante quanto o segmento final da **Abertura da ópera *Guilherme Tell***, de Gioachino Rossini (1792-1868), omnipresente na cultura de massas depois de ter sido adaptada para o genérico da série televisiva *The Lone Ranger* – um pistoleiro do oeste americano que durante a década de 1950 combatia os fora-da-lei no pequeno ecrã. Um justiceiro, tal como a lendária figura suíça da criação de Rossini, cujo combate à tirania inspiraria uma rebelião popular.

Pedro Neves

Pedro Neves é o Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa. É também Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho e professor na Academia Nacional Superior de Orquestra. Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, da qual foi Maestro Convidado (2013-2018). Nasceu em Águeda e estudou violoncelo no Conservatório de Aveiro com Isabel Boiça. Foi também aluno de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra e de Marçal Cervera na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona. Estudou direção de orquestra, com Jean-Marc Burfin,

na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde se licenciou, e com Emílio Pomàrico, em Milão. Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve (2011-2013) e é um convidado regular das orquestras portuguesas, tendo dirigido também a Sinfónica do Estado de São Paulo, a Sinfónica de Porto Alegre, a Filarmonia do Luxemburgo e a Real Filarmonia da Galiza. No domínio da música contemporânea, colabora com o Sond'arte Electric Ensemble, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, o Remix Ensemble – Casa da Música e o Síntese Grupo de Música Contemporânea, tendo realizado digressões na Coreia do Sul e no Japão.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, gravou para as editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

Concertos de Domingo

Próximos Concertos

16 abr 23

12:00 / 17:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Pedro e o Lobo

Orquestra Gulbenkian

José Eduardo Gomes Maestro

Catarina Furtado Narradora

Wolfgang Amadeus Mozart

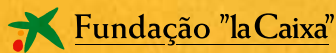
Abertura da ópera *As bodas de Figaro*

Sergei Prokofiev

Sinfonia n.º 1, op. 25, “Clássica”

Pedro e o Lobo, op. 67

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



GULBENKIAN.PT

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.